



Antonio Simas Santos

Turismo

A bala de prata

Passado o ano de ouro de 2019 e o período negro da pandemia, o turismo parece ter voltado, em alta. O “querido” mês de agosto aí está de volta, a abarrotar de turistas de toda a espécie, com tudo a rebentar pelas costuras.

Sendo, talvez, a altura mais oportuna para voltarmos ao velho tema do turismo que pretendemos ter, pois tudo indica que a tendência, nos próximos tempos, será de crescimento. A redução da inflação e a retoma da economia europeia para aí apontam. Com os Estados Unidos e um dólar forte, a tomarem a dianteira como o mercado emissor mais importante para a Região.

Muita tinta tem corrido sobre este tema e muitas palavras/conceitos se tem tornado lugares-comuns. Falamos de sustentabilidade, qualidade, natureza e por aí fora. De tanto usados, a torto e a direito, passaram a ter o estatuto de chavões que, pouco ou nada, acrescentam.

A verdade, nua e crua, é que continuamos numa de salve-se quem puder e vale tudo menos tirar olhos.

Tendo chegado a altura de decidirmos se estamos perante mais um ciclo económico, quase monopolista, de pés de barro ou se já entramos, objectivamente, num excesso de turistas que, a curto prazo, terá impactos muito negativos para a nossa população.

Esses impactos são bem conhecidos e vão desde a pressão sobre o preço dos alojamentos à sobrecarga dos serviços públicos e ao impacto ambiental, especialmente em microcosmos como as nossas ilhas. Os locais ainda aceitam bem os turistas, mas caminham, rapidamente, para um descontentamento crescente, face a uma intensidade turística que, claramente e em muito sítios, já se está a tornar-se excessiva.

Chegou o tempo de definir a nossa bala de prata para o turismo e de haver a coragem política para a pôr em prática.

Bala de prata que passa por decidir se o turismo é nosso grande futuro ou apenas um sector económico com importância, mas que deve ser contido de modo a não canibalizar os restantes sectores. A grande vulnerabilidade do turismo é conhecida tendo a pandemia sido um “excelente” exemplo, para quem tivesse dúvidas.

Tempos houve, e talvez haja para muitos, que se pensava que o turismo é a nossa galinha de ovos e ouro. Mas não é. Sendo, contudo, uma actividade que pode e deve ter um papel importante numa estratégia de desenvolvimento económico, sendo, como é, uma actividade de exportação.

A nossa bala de prata passa por calcular, da forma o mais objectiva e científica possível, a carga de turistas que os Açores podem suportar sem impactos devastadores na diversificação da restante economia e, sobretudo, na qualidade de vida das pessoas. Decidindo, simultaneamente e em definitivo, qual é o nosso produto turístico que gera, efectivamente, mais valor acrescentado.

E, a partir daí, é preciso ter a coragem política para tomar as medidas que impeçam que essa carga seja ultrapassada, criando regras e limites que ponham a salvo a nossa magnífica e única região. Não tendo de ir tao longe como Butão, mas ficando bem longe dos algarves deste mundo.

Todo o político gosta de mostrar números gulosos de crescimento, mas é bom não esquecer que a gula é um pecado mortal que leva, inevitavelmente, a muito maus caminhos. O exemplos são mais do que muitos e só não vê quem não quer.

IPMA aumenta alerta amarelo de calor até amanhã

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prolongou até amanhã o aviso amarelo já emitido para as nove ilhas do arquipélago dos Açores, devido aos valores elevados da temperatura máxima.

As ilhas dos Açores estão sob aviso amarelo pela “persistência de valo-

res elevados da temperatura máxima” desde as 12h00 locais de Terça-feira.

Inicialmente, o aviso amarelo vigorava até Quinta-feira, mas foi posteriormente prolongado pelo IPMA até às 21h00 desta Sexta-feira.

Entretanto, esta Sexta-feira foi emitido novo aviso amarelo, que é

válido até às 21h00 de Domingo, que abrange todas as ilhas do arquipélago dos Açores, nos grupos Oriental, Central e Ocidental.

O grupo Oriental é constituído pelas ilhas de São Miguel e Santa Maria, o grupo Ocidental integra as ilhas das Flores e do Corvo, enquanto o gru-

po central é composto pelas ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas actividades dependentes da situação meteorológica.

Mais de 700 nordestenses reunidos em convívio nos EUA

Mais de sete centenas de pessoas oriundas de diversas localidades da Nova Inglaterra reuniram-se na tarde do passado domingo no Campo do Espírito Santo em South Dartmouth, naquele que constituiu o 29º convívio dos naturais e amigos do concelho do Nordeste, ilha de São Miguel.

Esta 29.ª edição do convívio nordestense, em formato de piquenique, cuja comissão organizadora é liderada pelo empresário Tony Soares, natural da Achada, teve a presença do presidente da Câmara Municipal da Vila do Nordeste, António Miguel Soares e do vice-presidente, Marco Mourão, bem como uma representação do Clube União do Nordeste, destacando-se o presidente Sérgio Gonçalves e o dr. António Raposo, mais conhecido por “Hagan”, na tural da freguesia da Salga.

Angariação para Santa Casa Nordeste

Depois de servido o buffet com o auxílio de uma ativa equipa de voluntários, o programa artístico,



com o apoio técnico do grupo Legacy e com apresentação de Tony David, contou com a participação dos artistas, que foram desfilando nesta ordem: Leo Vaz, Luís Viveiros, Rancho Folclórico da Discovery Language Academy, de New Bedford, Marc Dennis, Nélia, George Macedo e Rosa Maria, todos com vivos aplausos do público e por uma causa de ajudar os mais necessitados do Nordeste, em especial as crianças deficientes da Associação Amizade 2000.

Parte do montante angariado reverterá ainda para a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste e Discovery Language Academy, de New Bedford.

Procedeu-se ainda à arrematação de vários artigos oferecidos por empresas e várias pessoas que têm apoiado esta iniciativa.